CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DOS ODONATA DA ILHA DE FERNANDO DE NORONHA, PERNAMBUCO, BRASIL[1]

Hugo G. Mesquita[2]
Beatriz C. Matteo[2]

ABSTRACT

CONTRIBUTION TO KNOWLEDGE OF ODONATA OF THE FERNANDO DE NORONHA ISLAND, PERNAMBUCO, BRAZIL. Four species of Odonata are recorded from the island of Fernando de Noronha *(Ischnura capreola, Erythemis vesiculosa, Miathyria marcella* and *Pantala flavescens).* The probable way in which these species colonized the island is discussed.

KEYWORDS: Odonata, Fernando de Noronha, Brazil, new records.

INTRODUÇÃO

Fernando de Noronha é a maior ilha (26 km^2) do Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha que, além desta, possui mais 20 ilhotas, abrangendo uma área total de 11270 hectares. Esta ilha localiza-se no litoral nordeste do Brasil (3°48'a 3°52'S e 32°22'a 32°28'0) e possui o único mangue insular do Oceano Atlântico. A temperatura varia entre 26°C e 32°C, havendo praticamente duas estações, a estiagem (agosto a janeiro) e a estação chuvosa – quando é captada a água que abastece a ilha durante todo o ano. Não existem estudos sobre a sua fauna odonatológica sendo esta a primeira contribuição.

As coletas foram efetuadas em junho de 1990, durante uma estiagem incomum, por N. Hamada, U. C. Barbosa e V. Py-Daniel, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.

Foi determinado o sexo de cada exemplar, com excessão das náiades de libelulídeos.

Abreviaturas utilizadas: is, imagos a seco; ia, imagos em álcool; na, náiades em álcool; ea, exúvias em álcool.

---

1. Recebido em 21.XI.1990; aceito em 28.V.1991.

2. Coordenação de Pesquisas em Entomologia, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Caixa Postal 478, CEP: 69011, Manaus, Amazonas, Brasil.

Coenagrionidae

Ischnura (Ceratura) capreola (Hagen, 1861)

Material examinado: Esgoto do Boldró: 9 ♂ 14 ♀ (is), 1 ♂ e 3 ♀ (ia), 3 ♂ e 11 ♀ (na), 18.VI.1990; Lagoa da Horta: 2♀ (na), 21.VI.1990; Lagoa da Viração: 1 ♀ (ia), 2 ♂ e 1 ♀ (na), 21.VI.1990; Poça do Queiroz: 1 ♂ (ia), 1♂ e 2 ♀ (na), 21.VI.1990.

É o menor odonato neotropical e habita ambientes caracteristicamente lênticos, onde prolifera abundantemente. Apresenta fêmeas dicrômicas (homocrômicas e heterocrômicas em relação ao macho). Nos exemplares coletados não foram observadas formas homocrômicas o que contraria a observação de TILLYARD (1917) que apresenta a forma homocrômica como predominante. Esta espécie é amplamente distribuída na região Neotropical, com ampla ocorrência no México, América Central e Grandes Antilhas. No Brasil continental tem sido registrada de norte a sul.

Libellulidae

Erythemis vesiculosa (Fabricius, 1775)

Material examinado: Esgoto do Boldró: 4 ♂ (is), 18.VI.1990; 1(na), 21.VI.1990; Riacho do Atalaia: 2 ♂ (is), 19.VI.1990; Lagoa da Horta: 1 (na), 21.VI.1990; Poça do Queiroz: 1(na), 21.VI.1990.

Espécie de médio e grande porte entre os libelulídeos, predominantemente verde com anéis brunos no abdome, sendo, por essas características combinadas a seu ágil e vigoroso vôo, muitas vezes confundida pelos leigos com os membros da família Aeshnidae. Amplamente registrada para as três Américas (NEEDHAM & WESTFALL, 1955) e Antilhas (PAULSON, 1977). Suas náiades colonizam somente ambientes lênticos.

Miathyria marcella (Selys, 1857)

Material examinado: Lagoa da Horta: 1 (na), 21.VI.1990; 1 ♀ (is), 22.VI.1990; Lagoa da Viração: 14 (na), 21.VI.1990; Mangue do Sueste: 1 (na), 21.VI.1990.

Esta espécie junto com outras dos gêneros *Pantala*, *Tramea* e *Tauriphila* são capazes de constituirem massas de milhares de indivíduos voejando horas sem repouso (SANTOS, 1981), fato que se deve ao maior desenvolvimento da área anal de suas asas posteriores o que lhes proporciona a faculdade de planar. Suas náiades são encontradas em ambientes lênticos. Assinalamos a captura de uma náiade na água salobra do mangue do Sueste. É uma espécie bem distribuída nas Américas e Grandes Antilhas. Foi registrada recentemente na ilha fluvial de Maracá, no Estado de Roraima (MACHADO et al., no prelo).

Pantala flavescens (Fabricius, 1798)

Material examinado: Riacho do Atalaia: 2 ♂ (is), 19.VI.1990; 8 (na) e 2 (ea), 21.VI.1990; Lagoa da Horta: 5 (na), 21.VI.1990; Represa próxima a Horta: 7 (na), 21.VI.1990.

Única espécie cosmopolita, já coletada na Ilha de Trindade a cerca de 1200 km da costa brasileira e de 3300 km da costa africana (SANTOS, 1981). O extraordinário desenvolvimento da área anal nas asas posteriores associado à possante musculatura alar e o baixo peso corpóreo asseguram a esta espécie uma grande versatilidade em suas manobras aéreas. Suas náiades, de grande resistência, suportam bem as adversidades de ambientes hostis, sendo por isso pioneiras em áreas recentemente alagadas ou poças temporárias (NEEDHAM & WESTFALL, 1955).

DISCUSSÃO

Com base no estudo de 101 exemplares coletados (38 imagos, 61 náiades e 2 exúvias), foi possível registrar seguramente a presença de 4 espécies de odonatos representando 4 gêneros e duas famílias na Ilha de Fernando de Noronha. Todas as espécies possuem hábitos lênticos e heliófilos.

Segundo Py-Daniel (comun. pes.), a ilha não possui cursos de água lóticos perenes e naturais, sendo os existentes resultantes do escoamento de açudes artificiais que armazenam a água das chuvas para o consumo da população e esgotos que correm a céu aberto. Somente na estação das chuvas existem cursos de água que estão representados por poças durante a estação da estiagem e que provavelmente não chegam a secar. Há também uma nascente de água salobra próxima ao mar.

Mesmo não tendo visitado a ilha podemos fazer uma análise sobre a ocorrência de odonatos face as informações recebidas sobre a sua caracterização.

É bem provável que duas das espécies da odonatofauna atual de Fernando de Noronha tenham sido levadas acidentalmente com a introdução de vegetação aquática do continente nos seus açudes. Assim o zigóptero *Ischnura capreola* teria chegado como imaturo (ovo ou náiade) abrigado nas raízes e folhas da arácea *Pistia sp.* que, segundo Hamada (comun. pes.) é comum em alguns açudes e mangues da ilha. Com o libelulídeo *Miathyria marcella* deve ter ocorrido fato semelhante, pois apesar de bom voador, não é provável que resista voar sem repouso os 345 km que separam a ilha da costa do Estado do Rio Grande do Norte, que é a mais próxima. *Erythemis vesiculosa* apesar de não ser um exímio planador, parece ter um poder de dispersão maior que *M. marcella* com sua ampla área anal. É o que parece indicar a distribuição desta espécie nas costas e arquipélagos Atlanto-americanos (fig. 1). *Pantala flavescens* é o único odonato que, seguramente, reúne condições de alcançar a ilha por meios próprios e desta forma deve tê-la colonizado muito antes da ocupação humana. Restaria saber se as populações resistiriam ao período da estiagem, o que é provável, pois o ciclo desta espécie é menor que 90 dias quando os ovos são postos em corpos de água ricos em alimento e temperatura típica dos trópicos (SANTOS, 1981).

P. flavescens, *E. vesiculosa* e *M. marcella* estão bem distribuídos continentalmente nas três Américas e boa parte das ilhas (fig. 1), sendo que destes só *M. marcella* não está registrado para o arquipélago das Bermudas que é de origem coralina e para o das Pequenas Antilhas que é de origem vulcânica. Isso parece indicar que *M. marcella* foi introduzida em Fernando de Noronha que também é de origem vulcânica e apresenta nichos semelhantes aos de algumas ilhas das Pequenas Antilhas. O mesmo acontece com o coenagrionídeo *I. capreola* que não tem registro para as ilhas oceânicas, com excessão das ilhas do arquipélago das Grandes Antilhas que são fragmentos continentais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MACHADO, A. B. M.; MESQUITA, H. G. & MACHADO, P. A. R. (1990). Contribuição ao conhecimento dos odonatos da Estação Ecológica de Maracá, Roraima. **Acta Amazonica**, Manaus, 20 (no prelo).

NEEDHAM, J. G. & WESTFALL JR., M. J. 1955. **A manual of the dragonflies of North America (Anisoptera), including the Greater Antilles and the Provinces of the Mexican Border.** Berkeley, Univ. Cal. XI + 603 p., 341 fig.

PAULSON, D. R. 1977. Odonata. In: HULBERT, S. H., ed. **Biota Acuática de Sudamérica Austral.** San Diego, San Diego St. Univ. Cal. p. 170–84.

SANTOS, N. D., 1981. Odonata. In: HULBERT, S. H., RODRIGUEZ, G., SANTOS N. D., ed. **Aquatic biota of tropical South America Part 1. Arthropoda.** San Diego, San Diego St. Univ. Cal. p. 64–85.

TILLYARD, R. J. 1917, **The biology of dragonflies.** Cambridge, Cambridge Univ. XII + 396 p., 188 fig., 2 tab.
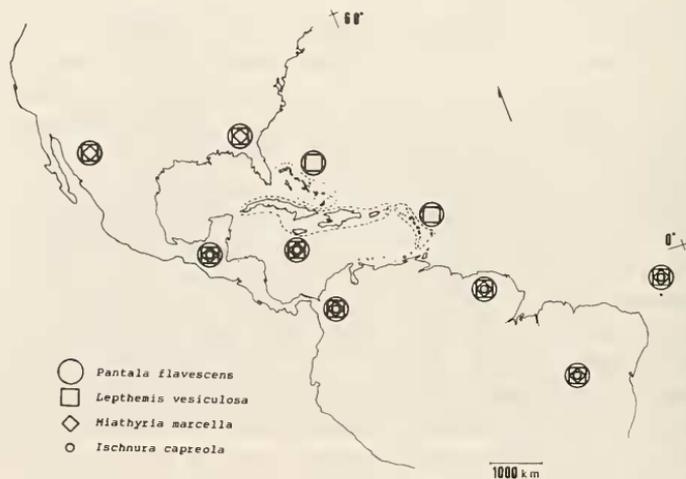
Fig. 1. Distribuição Atlanto-americana (costeira e insular) das espécies de Odonata existentes na ilha Fernando de Noronha (litoral nordeste do Brasil).